

ADOLESCÊNCIA EM FOCO:  
CONTRIBUIÇÕES DE ERIKSON, VYGOTSKY E WALLON<sup>1</sup>  
**Ademar Dias de Oliveira<sup>2</sup>**  
**Francine Morais de França Valente<sup>3</sup>**  
**Luiz Nazareno Cavalcanti Junior<sup>4</sup>**

**Resumo**

Trata-se de um ensaio acadêmico e tem como objetivo apresentar reflexivamente as considerações da teoria sociohistórica - cultural de Vygotsky, a psicogênese da pessoa completa de Wallon e o desenvolvimento psicossocial de Erikson. Os autores, apesar de divergentes, destacam aspectos indispensáveis, tais como o biológico, social, cultural e emocional. Assim, conclui-se que os/as adolescentes são seres em movimento, passam por diversos processos, facetas que vão os moldando. O desenvolvimento humano não é reto, pois, entre o nascer e o se desenvolver surgem diferenças individuais e coletivas que precisam ser inseridas em todo repertório analítico do fenômeno adolescência.

Palavras Chave: Adolescência. Vulnerabilidade. Desenvolvimento.

**Abstract**

It is an academic essay and aims to present reflexively the considerations of Vygotsky's socio-historical and cultural theory, the psychogenesis of the complete person of Wallon and the psychosocial development of Erikson. They emphasize biological, social, cultural and emotional aspects, although may diverge. Thus, it is concluded that adolescents are people in constant development, they pass through various processes and facets that shape them. That human development is not straight, because between birth and growth various individual and collective differences, and they need to be inserted in every analytical repertoire of the adolescence phenomenon.

---

<sup>1</sup>Agradecimentos à Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), em especial a Comissão Organizadora do III International Symposium on Adolescence(s): Vulnerabilities, Protagonisms and Challenges & I Fórum (Re)Pensando a Educação. Ao apoio da UNISEPE, em especial a Coordenação do curso de Psicologia, pelo apoio institucional.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Psicologia da UNISEPE e do Programa de Pós-graduação em Alfabetização e Letramento da Faculdade Peruíbe. Psicólogo (USF), Mestre em Educação e Doutorando em Educação e Saúde na Infância e Adolescência (UNIFESP). [professorademarunisepe@gmail.com](mailto:professorademarunisepe@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda em Psicologia FVR-UNISEPE. [fmf.psicol@gmail.com](mailto:fmf.psicol@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduando em Psicologia FVR-UNISEPE: [luizcavalcanti36@gmail.com](mailto:luizcavalcanti36@gmail.com)

Keywords: Adolescence; Vulnerability, Development.

### **Resumen**

Se trata de un ensayo académico y tiene como objetivo presentar reflexivamente las consideraciones de la teoría sociohistórica-cultural de Vygotsky, la psicogénesis de la persona completa de Wallon y el desarrollo psicosocial de Erikson. Los autores, a pesar de divergentes, destacan aspectos indispensables, tales como el biológico, social, cultural y emocional. Así, se concluye que los / as adolescentes son seres en movimiento, pasan por diversos procesos, facetas que van moldeando. El desarrollo humano no es recto, pues, entre el nacimiento y el desarrollo surgen diferencias individuales y colectivas que necesitan ser insertadas en todo repertorio analítico del fenómeno adolescencia.

Palabras Clave: Adolescencia. Vulnerabilidad. Desarrollo.

### **Introdução**

A adolescência pode ser compreendida como um período de grandes transformações, essa mudança transcende o crivo físico e se consolida nas dimensões sociais e emocionais. O tema tem se tornado centro das atenções nos últimos anos, principalmente nos artigos, congressos, simpósios, revistas e plataformas políticas.

Pensando na ampliação dessa temática, procuramos neste trabalho apresentar um diálogo entre alguns autores que escreveram extensivamente sobre o assunto, é um texto difícil de escrever porque optamos por três grandes situações teóricas diferentes, vejamos, o Vygotsky com a teoria sociohistórica - cultural, o Wallon com a psicogênese da pessoa completa e Erikson com o desenvolvimento psicosocial. O primeiro destaca que o desenvolvimento que ocorre numa relação intra e interpessoal, ou seja, concentra-se os aspectos sociais, históricos da pessoa, desenvolvimento como algo que ocorre na relação do mundo com o indivíduo por meio de mediações, de fora para dentro, período em que se fortalecem as funções psicológicas elementares e superiores da pessoa.

O segundo, talvez se aproxime mais do Vygotsky, devido ao aspecto social que se soma ao motor, mesmo assim, são divergentes. Por último, Erikson, que vem de outra perspectiva, discute identidade, vem lá da Psicanálise e se preocupou com aspecto psicossocial do desenvolvimento.

Enfim, são teóricos que poderão nos ajudar a entender o fenômeno adolescência, cada um na sua linha analítica. A proposta aqui não é colocá-los de frente para ver qual teoria é mais plausível, busca-se pelo contrário a escuta de suas contribuições e assim fortalecer nossos conhecimentos sobre a adolescência. Cabe ressaltar que Vygotsky e Wallon não falam explicitamente sobre adolescência, mas falam de trajetórias até sua consolidação, por isso vamos ouvi-los calmamente para ampliar nossos horizontes sobre o fenômeno.

O estudo pode ser justificado sobre diferentes dimensões, do ponto de vista social, as pesquisas sobre a adolescência podem contribuir para a melhoria das relações intra e interpessoais no cotidiano, causando impacto direto na melhoria da qualidade de vida de todos.

No âmbito acadêmico, é preciso ampliar os estudos sobre o desenvolvimento do/a adolescente e deste modo oferecer aos profissionais que atuam nesta área, novas possibilidades de pensar o ser humano em formação. Cientificamente, este ensaio emerge como ferramenta crítica e analítica que nos leva a pensar sobre as diversas possibilidades de desenvolvimento, e no cenário da técnica, do método e da teoria é possível oferecer ao leitor um espaço de reflexão sobre o ciclo vital, que nem sempre é linear.

Feito as apresentações, registramos que este trabalho trata-se de um ensaio acadêmico, de âmbito qualitativo, tipo bibliográfico. O levantamento de dados e informações foi realizado por meio de artigos de periódicos, dissertações e teses. A busca foi realizada diretamente em base de dados eletrônicas, sendo as mais acessadas o Scientific Electronic Library Online (SCIELO), os Periódicos da CAPES/MEC, incluindo a base de dados *Web of Science*. Também foram consultados os acervos virtuais disponíveis das bibliotecas de universidades estaduais e federais. Informações

específicas foram consultadas por meio do Estatuto da Criança e do Adolescente, Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF), da Organização Mundial da Saúde, do Ministério da Saúde, do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome e Sistema Único da Assistência Social e do Centro de Referências Técnicas em Psicologia e Políticas Públicas.

**Vygotsky, Wallon e Erikson: Diálogos sobre adolescência, conceitos, entornos e consolidação.**

No âmbito cronológico, a adolescência é compreendida no Brasil do nascimento à puberdade, ou seja, criança e adolescente. Esta informação é legitimada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069 de 1990, é considerada como criança o indivíduo com até 12 anos incompletos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) por sua vez, afirma que o período da adolescência vai dos 10 aos 19 anos de idade, sendo dividido em 2 faixas etárias: dos 10 anos aos 16 anos e dos 16 anos aos 19 anos.

Ainda sobre esse aspecto numérico, a ONU (2014), temos 1,8 bilhão de pessoas no mundo com idade entre 10 e 24 anos, constituindo a maior população de jovens (15 a 24 anos) e adolescentes (10 a 19 anos).

Durante o desenvolvimento, a pessoa desde os primeiros anos de vida passa por processos adaptativos, organizacionais e estruturais abarcados nas mudanças no desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial.

Entre a infância e à adolescência existem diversas ramificações psíquicas, sociais, culturais que precisam ser observadas. Não pretendemos através do estudo reduzir as questões comportamentais da adolescência e as situações ocorridas na infância, pelo contrário, busca-se por meio desse acompanhamento, a compreensão do desenvolvimento e assim pensar coletivamente sobre possíveis vulnerabilidades. A vulnerabilidade que se define em torno da figura do adolescente requer que se leve em consideração circunstâncias particulares de cada indivíduo (REIS *et al*, 2013).

Além dos autores básicos desse diálogo, podemos acrescentar vários autores que contribuíram e contribuem para o entendimento do desenvolvimento humano, podemos destacar: Wundt (1832-1920) e Fechner (1832-1920), representando o Estruturalismo/Associacionismo; William James (1820-1903); Thorndike (1874-1949), Pavlov (1849-1936), Watson (1878-1958) e Skinner (1904 – 1990) no Behaviorismo; Freud (1856-1939), *Ana Freud (1895-1982)*, Erik Erikson (1904-1994), Aberastury (1910-1972) dentre outros da Psicanálise; Köhler (1887-1967) da *Wertheimer (1880-1943) e Kofka (1886-1909) da Gestalt*; além de Stanley Hall (1846 – 1924); Schultz (2005), Bock (2008); Piaget (1886 -1980) no construtivismo; Lev Vygotsky (1924-1934) na psicologia sócio-histórica e cultural; Henri Wallon (1879 – 1962) na psicogênese da pessoa completa, dentre outros.

Nós não poderíamos continuar este diálogo sem citar uma das maiores referências no campo da adolescência, Stanley Hall (1904), um dos precursores dos estudos psicológicos sobre a adolescência no século XX (alguns teóricos acreditam que ele foi o primeiro a refletir sobre o tema), diz que a adolescência pode ser resumida como um momento de transição na história do homem, biologicamente determinado e com características e crises inevitáveis.

Conforme já relatado, entre tantas possibilidades, este ensaio trata das contribuições Lev Vygotsky, Henri Wallon e Erik Erikson. Como funciona o processo de desenvolvimento humano do nascimento até a consolidação cronológica do adolescer? Quais as possíveis intercorrências durante este processo e que podem minimamente explicar algumas questões comportamentais na atualidade.

#### **Lev S. Vygotsky (1924-1934), início do diálogo**

Vygotsky traz uma nova perspectiva de olhar às crianças, reconhecendo a infância como um processo de interação com o mundo e a define como ser biológico, histórico e social, ou seja, a criança é reconhecida como ser pensante (processo iniciado pela linguagem), capaz de vincular sua ação à representação de mundo que constitui sua cultura.

Vygotsky (1984) vai salientar que as pessoas nascem “mergulhadas em cultura”, e esta será uma das principais influências no desenvolvimento. Este processo passa necessariamente pelos planos genéticos do desenvolvimento, sendo a filogênese que diferencia os humanos dos animais; Ontogênese, história da espécie do indivíduo; Sociogênese que diz respeito às relações sociais e culturais do sujeito e microgênese na qual não existe determinismo, as pessoas têm histórias diferentes.

Vygotsky (1924/1934) vai aproveitar este processo exploratório descrita acima para falar da importância da mediação por instrumentos e signos, introduz modos de aprender através da exploração do ambiente. Se a criança não passa por este processo, como será a formação da psique nos próximos anos? Poderíamos fazer alguma relação com a vida na adolescência? Uma questão que deixaremos ao leitor.

Quanto ao período da adolescência, Vygotsky (1984), também traz sua contribuição, destacando que a adolescência se constituiu no início de um processo dialético organizado ao redor de uma unidade biológica, física, psíquica, mental e cultural, em que foram descritas a partir da relação de quatro linhas de desenvolvimento, sendo, desenvolvimento dos interesses, do pensamento e da formação de conceitos, das funções psíquicas superiores e da imaginação e criatividade.

Seguindo esta visão de Vygotsky, considera-se que o adolescente é um ser social e histórico. Na medida em que se insere em seu contexto, ele avança em seu desenvolvimento.

### **Henri Wallon (1909-1935), diálogos: continuação**

Wallon, outro estudioso do Desenvolvimento vai nos mostrar que o trajeto da infância até a vida adulta é cercado de vários processos, é o que o mesmo chama de estágios, que começa na relação do organismo do bebê recém-nascido, reflexos e movimentos impulsivos, também chamados descargas motoras. A dimensão motora que dá a condição inicial para o desenvolvimento da área afetiva. O autor vai acrescentar que o desenvolvimento não se dá de maneira linear, mas por integração de novas

funções e aquisições às anteriores, este processo transcende a infância e chega a adolescência.

Nas considerações de Dourado & Prandini (2013), afirmam que a adolescência, que para Wallon tem início aos 12 anos, é marcada por transformações de ordem fisiológica, mudanças corporais impostas pelo amadurecimento sexual, assim como transformações de ordem psíquica com preponderância afetiva. Para elas, nesse estágio, os sentimentos se alternam procurando buscar a consciência de si na figura do outro, contrapondo-se a ele, além de incorporar uma nova percepção temporal.

Ainda segundo os autores acima, as relações sociais e cultura passam a ser de grande importância. Os adolescentes tornam-se intolerantes em relação às regras e ao controle exercidos pelos pais, e necessitam identificar-se com seu grupo de amigos. Ao refletir sobre as contribuições de Wallon, eles entendem que o processo de socialização da pessoa não se dá apenas no seu contato com o outro nas diversas etapas do desenvolvimento, mas também no contato com a produção do outro.

Faria & Leão (2007), entendem que no decorrer da evolução social e cultural, filósofos, cientistas sociais, psicólogos e muitos estudiosos do comportamento humano pretendiam dar um significado ao termo adolescência para viabilizar a interlocução entre pensamentos e conhecimentos e também expressar ideias socialmente determinadas que norteassem condutas da coletividade.

Wallon (1949) é um deles, ao ser citado por Galvão (2008), confirma que a criança é determinada nas dimensões físicas e sociais, com suas disposições internas e situações externas, procura entendê-la como um ser integrado, que envolve a emoção, movimento, inteligência e personalidade, um ser geneticamente social. Período marcado por contradições e conflitos, resultado da maturação orgânica e das condições ambientais.

Galvão (2008) ao descrever as teorias wallonianas, destacou que o desenvolvimento ocorre necessariamente nas dimensões da emoção, movimento, inteligência e personalidade, que a pessoa é um ser geneticamente social, por isso estuda

a psicogênese da pessoa completa, ou seja, ele é determinado fisiologicamente e socialmente, por fatores de natureza orgânica e social no decorrer da sua vivência.

Os estudos psicogenéticos de Wallon enfatizam os elementos integrados do desenvolvimento: emoção, movimento, inteligência e personalidade, um ser geneticamente social, por isso a Psicogênese da pessoa completa - Do grego psyche (alma) + genesis (origem). O autor vai explorar a origem e desenvolvimento dos processos psicológicos, estudo das causas psíquicas geradoras de alterações no comportamento, deu o nome de Psicogênese da pessoa completa. *“A criança vai mudando com a idade, conforme as necessidades, reveladas em suas atividades, interesses e conforme os recursos que encontra ao seu alcance para satisfazê-las”* (Mahoney, 2000. Pag. 9).

Nas abordagens Wallonianas e até mesmo Vygotskyanas, o ser humano se constrói na relação com o outro, segundo a qual o desenvolvimento se dá em relação às trocas entre parceiros sociais, através de processos de interação e mediação. Vygotsky vai abordar na outra perspectiva, quando ele relembra as relações interpessoal e intrapessoal, Wallon já vai numa análise mais psico+afetivo+motora.

Wallon (1909-1935) fala do processo de desenvolvimento via estágios, uma das grandes pesquisadoras da teoria walloniana é Galvão (2008), que reforça os pressupostos do autor, lembra que o primeiro estágio é o Impulsivo-emocional (primeiro ano): relação muito forte com a mãe (“eu” na pessoa da mãe – chamado de “diálogo tônico”/ dependência), afetividade orienta primeiras reações (inaptidões, não se adapta a qualquer lugar), a criança é dependente do meio e precisa do meio social para interpretar e dar significado aos objetos.

Enquanto Wallon dá ênfase a esta questão motoras e afetivas, Vygotsky (1984) vai enfatizar as relações do sujeito que são interativas, pois adquire conhecimentos a partir de relações intra e interpessoais e de troca com o meio, a partir de um processo denominado mediação, no caso a primeira mediadora seria a mãe.



### **Erikson (1968/1976) e suas considerações**

Para dialogar sobre a adolescência e sua consolidação é preciso inserir um dos maiores teóricos do cenário psicanalítico, Erikson, o mesmo mudou o enfoque da teoria freudiana sobre o desenvolvimento dos estágios psicosssexuais, ancorando em um contexto sociocultural, considerando o ser humano como um ser social, antes de tudo, um ser que vive em grupo e sofre pressão e influência dele.

Foi uma metodologia totalmente nova para a Psicanálise, pois estudos longitudinais eram muito raro e complexos de serem realizados. Os estágios psicossociais de Erikson descrevem crises pelas quais a pessoa pode vivenciar e neste período sai mais fortalecido ou mais frágil, de acordo com a intensidade da vivência do conflito, essas situações estão completamente entrelaçadas no contexto social, palco dessas crises (RABELLO, 2001). Neste percurso surgem as resiliências (capacidade de se adaptar, suportar adversidades) e as vulnerabilidades (qualidade ou estado de quem está à mercê, às margens, frágil).

Se sinalizarmos as contribuições psicossociais para explicar este processo de desenvolvimento, Erikson (1987) apresenta algumas considerações, ele fala da primeira etapa de vida e assim conceitua a “confiança x desconfiança” (até um ano). Para ele, a primeira relação social do bebê é com a mãe que garante seu conforto, satisfaz suas ansiedades e necessidades, quando ele vivencia positivamente essa fase, sua mãe confirma suas expectativas e esperanças, surgindo a confiança básica, ou seja, a criança tem a sensação de que o mundo é bom, que as coisas podem ser reais e confiáveis, do contrário, surge a desconfiança básica, o sentimento de que mundo não corresponde, que é mau e ingrato.

A importância da confiança básica é devido ao fato de implicar a ideia de que a criança “não só aprendeu a confiar na uniformidade e na continuidade dos provedores externos, mas também em si próprio e na capacidade dos próprios órgãos para fazer frente ao seus impulsos e anseios” (ERIKSON, 1987, p.102). A partir daí podemos identificar a influência da primeira crise descrita por Erikson, que pode resultar numa das vulnerabilidades do adolescente, em que se a relação com a mãe foi positiva

(primeira representação de mundo), ele terá uma boa representação para se projetar, caso contrário, irá procurar identificações substitutas, a idolatria, ou seja, o culto a um herói; no sentimento de desconfiança o adolescente vai se tornar agressivo e desconfiado; mais tarde, ele pode se tornar menos competente, menos entusiasmado, menos persistente.

### **Considerações finais nas palavras de Vygotsky, Wallon e Erikson**

Em alguns momentos Wallon, Erikson e Vygotsky apesar de serem de abordagens diferentes sincronizam, quando pensamos no estágio sensório-motor e projetivo (até os 3 anos) do Wallon, há um período em que o bebê procura a exploração do aspecto ambiental (marcha, engatinha) e o desenvolvimento da função simbólica e linguagem. Erikson (1976) vai neste mesmo período acima destacar as questões de autonomia x vergonha e dúvida (2 a 3 anos). Neste estágio a criança já tem um controle de seus movimentos musculares, e suas experiências serão baseada na exploração do meio, ensaiando seus primeiros passos para uma autonomia, mas também, irá se deparar com regras e um controle social, concedendo liberdade e limitações. Aqui podemos também lançar algumas questões para reflexões, e se a criança não tem uma referência paterna? Materna? Como fica este processo? São questões que nos auxiliam a pensar na adolescência lá na frente no âmbito da multidimensionalidade.

O/a leitor/a vai percebendo que neste ponto da discussão estamos intercalando os pensamentos dos autores para explicar estes processos do desenvolvimento. Quando Wallon apresenta o estágio do personalismo (3 – 6 anos), lembra que a criança está passando pela formação da personalidade, construção da consciência de si nas interações, começa a se identificar com o “como eu sou?”.

Enquanto Wallon vai refletindo sobre a formação da personalidade, Vygotsky (1984), contribui destacando que é na infância que surgem os primeiros níveis da formação da personalidade do indivíduo.

Claro que numa lógica totalmente diferente de Wallon e de Erikson, aqui Vygotsky lembra que este processo só se consolida na relação mediada pela história e pela cultura. Quando a criança se aproxima dos 4 e chega aos 5 anos de idade, Erikson (1987) vai chamar de período de iniciativa x culpa, pois, a combinação de confiança, autonomia e a expansão motora desenvolvidas nas fases anteriores, serão uma alavanca para a iniciativa. “*É um período pré-escolar que irá ampliar seu círculo de contato e aumentar seu crescimento intelectual, apurando sua capacidade de planejamento e realização*” (ERIKSON, 1987. p.116).

A iniciativa conduz a formação da responsabilidade, ligado a necessidade de aprender, a criança quer ajudar os adultos, ela já tem o controle sobre si mesma, tendo um senso de obrigação e desempenho, quer realizar as tarefas domésticas dos adultos, varrer a casa, enxugar a louça, consertar alguma coisa, e quer fazer tudo sozinha, tomar banho e se vestir sozinha, com a roupa que ela escolheu. Uma questão que fica neste momento está relacionada novamente a representatividade do cuidador, e quando a criança não tem esta referência?

Sobre estas questões acima, Vygotsky (1984) também apresenta sua contribuição, ele destaca a importância do brinquedo como mediador, porque trabalhando relações, regras, tomadas de decisão, a criança envolve-se em um mundo ilusório e imaginário onde seus anseios podem ser realizados no momento em que quiser.

Ainda de acordo com as contribuições progressiva de Erikson, Wallon e interacionista de Vygotsky, cabe aqui ressaltar aquilo que Wallon chama de estágio categorial (6 – 11 anos), aqui o autor citado por Galvão (2008), lembra que a criança ao se aproximar da adolescência, é mais objetivo nas decisões, já pensa o real por meio de categoria (alto, azul, largo), interesse da criança pelo conhecimento e conquista do mundo exterior, observa mais e analisa comportamentos. Vejam que, mesmo no cenário infantil, surgem indícios de comportamentos típicos da adolescência, portando, surge uma reflexão: O que deve ser feito neste período para que o mundo vivenciado pela criança possa ser prazeroso e ter continuidade na adolescência que se aproxima?

Quando Erikson (1987) cita a diligência x inferioridade ele nos ensina a pensar no desenvolvimento do ponto de vista do controle físico e intelectual, em uma relação que equilibre as duas às regras de aprendizagem informal, uma vez que o principal contato é o social, sendo escolar, familiar ou outro meio mais amplo. Mais adiante, quando ele discute o estágio da puberdade: auto afirmação (sexual, social, identitária), ele diz que se rompe a “tranquilidade” afetiva do estágio anterior com a chegada da puberdade, a personalidade sofre uma nova definição em função das modificações corporais influenciadas pelas ações hormonais (testosterona-homem) – (progesterona-mulher).

É neste momento que surgem diversas situações passíveis de intervenção no âmbito interdisciplinar. Como oferecer um espaço que ajude o adolescente a entender este momento de mudanças físicas, sociais, emocionais, culturais? Podemos neste ponto de análise, lembrar das outras contribuições do Wallon, que vem dialogando e nos ajudando a perceber este desenvolvimento, afirmando:

Separar o homem da sociedade, é opor, como é frequente, o indivíduo à sociedade, é descorticalizar seu cérebro...é da sociedade que o indivíduo recebe suas determinações; elas são para ele um complemento necessário; ele tende para a vida social como par seu estado de equilíbrio (Wallon, 1949/93, p. 8).

Wallon fala da impossibilidade de tratar o ser humano apenas no aspecto biológico, quando ele usa o termo descorticalizar o cérebro, ele está nos alertando que não é possível afastar as pessoas das relações sociais que as legitimam. Diante de tantas reflexões sobre desenvolvimento, emoção, interação e ações psicossociais, é importante pensarmos também na questão da identidade do adolescente e quem vai nos ajudar neste dilema é Erikson (1987), quando ele discute identidade x confusão de identidade, conforme o autor, ao entrar na puberdade, o adolescente necessita se sentir seguro frente todas as transformações que está sujeito a passar, sendo físicas e psicológicas. A segurança é encontrada em sua identidade, que foi construída nas etapas anteriores.

É evidente que a partir da construção de sua identidade há uma formação ideológica, na qual o adolescente busca se inserir em grupos que apoiam seus princípios, no entanto, ao se identificar fortemente com o grupo o sujeito acaba entrando no fanatismo, na qual começa a defender cegamente algo que se apossou de seus princípios e ideologias. O anseio que o adolescente passa na busca de encontrar um papel no qual ele se encaixe na sociedade, traz a ele uma confusão de identidade, fazendo com que mude seu comportamento o tempo todo, em curto espaços de tempo, comparado as mudanças físicas que também acontecem rapidamente. Nesta confusão, o adolescente experimenta diversos sentimentos, solidão, vazio gerado por não conseguir se introduzir no mundo adulto, também pode levar a uma regressão de comportamento, tentando resgatar a sua identidade infantil, a qual estava familiarizada.

Ele ainda pode agredir outras pessoas, por não aceitar sua identidade, ou seja, negando a si mesmo, e formando preconceitos e discriminação por aquilo que não se aceita. Acreditamos que não devemos encerrar esta discussão sem pensar em um dos planos genéticos de desenvolvimento de Vygotsky, a microgênese, de acordo com este plano os processos psicológicos são diferentes de pessoa para pessoa, o que nos remete a pensar que não existem pessoas iguais, aqui o autor se mostra contra o determinismo, ou seja, não tem como diagnosticar o sujeito, como dizer se vai ser bandido ou pedreiro, este processo de formação é individual e cada pessoa reage de uma forma as adversidades da vida.

O desfecho de todo esse conflito dependerá do quanto o adolescente vivenciou positivamente suas etapas anteriores, no desenvolvimento da confiança, autonomia, iniciativa e na satisfação da realização de seus propósitos. A estabilização de sua identidade lhe traz a sensação de conquista e organização, preparando-o para o futuro, passando das preocupações de criança para a segurança aparente de um adulto.

Diante dessa consideração do antes e do depois, conclui-se que os três autores, por mais que estejam em binóculos diferentes, podem nos ajudar a compreender algumas situações atuais e comportamentais dos/as adolescentes. Se a base não está consolidada, o meio terá dificuldade para se completar, são várias indagações que surgem diante

dessa análise, como foi o desenvolvimento da personalidade, mental, relacional, das funções psicológicas elementares, superiores. O desenvolvimento não é reto, saudável como deveria ser e livre de intercorrências.

O estudo sobre o desenvolvimento humano é longo, pode ser exposto em diferentes correntes e áreas, sendo assim, no decorrer dos anos muitos autores se propuseram a discutir este período, uns tratam a consolidação desse trajeto sobre a ótica de estágios ou etapas, outros acreditam que se resume em movimento horizontalizado, de vivências, contudo, quase todos os autores acabam concluindo que mesmo em concepções divergentes, o processo de desenvolvimento é fundamental para o ciclo de vida na fase de adolescência e vida adulta.

O objetivo do estudo foi atingido, recomenda-se a ampliação de estudos nesta temática, enfim, não está findado e abrem-se de modo geral oportunidades para continuarmos discutindo o processo de desenvolvimento e suas intercorrências.

### **Referências**

- BRASIL. *Estatuto da criança e do adolescente*: Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.
- DOURADO, Ione Collado Pacheco; & PRADINI, Regina Célia Almeida Rego. “A Teoria do Desenvolvimento de Henri Wallon”. Disponível em: <http://www.anped.org.br/24reuniao.anped.org.br/T2071149960279.doc>. (2013) Acesso em 20 jan 2017.
- ERIKSON, Erik *Identity: Youth and crisis*. New York. Norton.1968.
- \_\_\_\_\_. *Infância e Sociedade*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1987.
- \_\_\_\_\_. *Identidade, Juventude e Crise*. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1976.
- FARIA, Simone Menezes de; & LEÃO, Inara Barbosa. “Adolescência: um conceito de estágio de desenvolvimento psicossocial definido historicamente”. 2007. Disponível em: <<http://www.simposioestadopoliticas.ufu.br/f>>. Acesso em: 29 jun. 2011.
- GALVÃO, Izabel. *Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*.17ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

HALL, Stanley. (1904). *Adolescence: Its psychology and its relations to physiology, anthropology, sociology, sex, crime, religion and education* (Vol. 2). New York: D. Appleton and Company.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; & ALMEIDA, Laurinda Ramalho. *Henri Wallon: Psicologia e Educação*. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

OLIVEIRA, Marta Kohl de LERNER & cols. *Piaget e Vygotsky: novas contribuições para debate*. São Paulo: Ática, 2002.

REIS, Dener Carlos. “Vulnerabilidades à saúde na adolescência: condições socioeconômicas, redes sociais, drogas e violência”. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n2/pt\\_0104-1169-rlae-21-02-0586.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n2/pt_0104-1169-rlae-21-02-0586.pdf)>. Acesso em 13 set. 2017

VYGOTSKY, Lev. *A formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

\_\_\_\_\_. *A Construção do Pensamento e da Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Artigo recebido: 25/01/2018

Artigo aprovado em: 22/02/2018

Número de ISBN

978-85-66848-18-2